

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Dezembro de 2020

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS –ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVA-ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	4
INVESTIMENTO-ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	5
CONCLUSÃO	7
ASPECTOS METODOLÓGICOS	10

Confiança do Empresário avança pelo sexto mês consecutivo e todos os indicadores convergem para patamar otimista

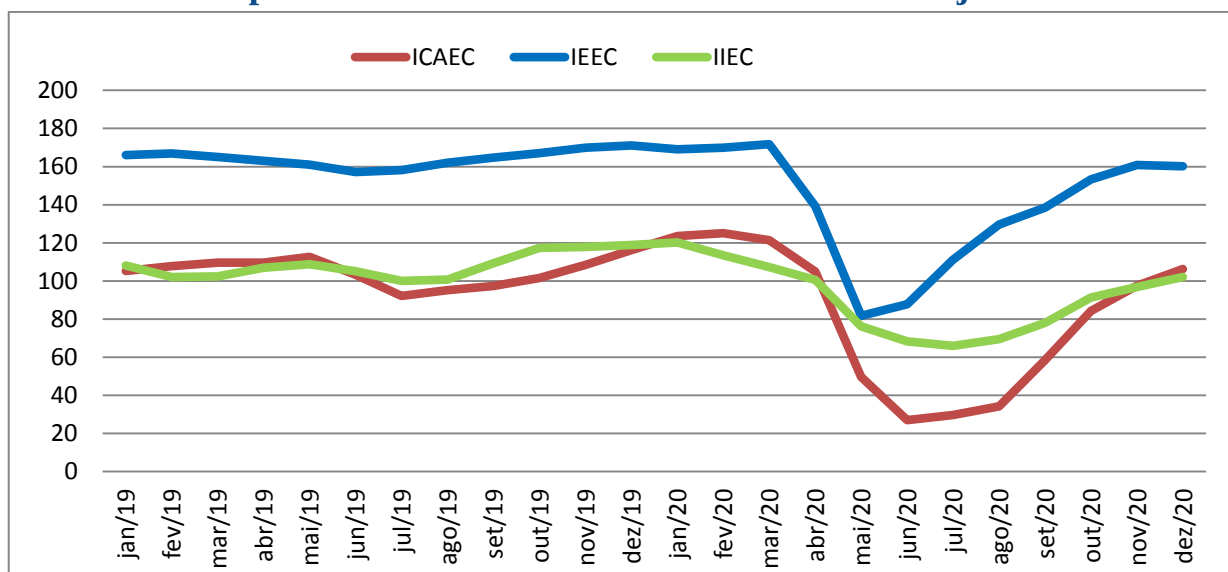
O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) continuou a tendência positiva em Dezembro. A variação mensal foi de 3,6%, reduzindo o ritmo anterior que foi recorde em Setembro e Outubro e passou a desacelerar em Novembro, avançando cada vez mais acima dos 100 pontos. O índice de Dezembro consolida ainda mais essa retomada, e o índice das condições atuais e o de investimento também passaram os 100 pontos, situando-se em patamar otimista e reduzindo as perdas da variação anual do indicador como um todo para -9,3% – o valor em termos absolutos (122,8) avança no terreno do otimismo, que pela metodologia do índice se encontra acima dos 100 pontos.

Síntese dos resultados

Índice	dez/19	nov/20	dez/20	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	135,4	118,5	122,8	3,6%	-9,3%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	116,2	97,6	106,3	8,9%	-8,6%
Condições Atuais da Economia – CAE	105,0	82,8	92,1	11,2%	-12,4%
Condições Atuais do Comércio – CAC	112,6	102,5	109,9	7,2%	-2,5%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	131,0	107,5	116,9	8,7%	-10,8%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	171,1	160,9	160,1	-0,5%	-6,4%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	169,6	151,5	152,3	0,6%	-10,2%
Expectativa do Comércio – EC	170,3	163,6	162,1	-0,9%	-4,8%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,3	167,6	166,0	-1,0%	-4,2%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	118,9	96,9	102,0	5,2%	-14,2%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	141,8	128,9	131,0	1,6%	-7,6%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	114,7	74,6	84,4	13,1%	-26,4%
Situação Atual dos Estoques – SAE	100,3	87,3	90,6	3,8%	-9,7%

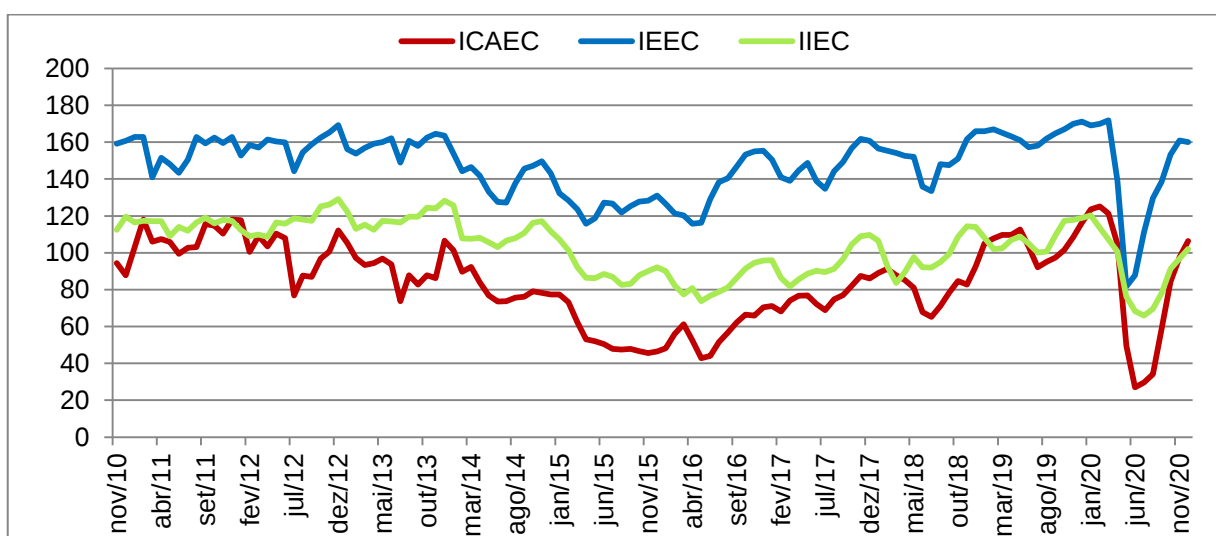
O cenário relativo dos índices que compõem o ICEC se transformou a partir de Outubro em relação aos meses anteriores. Comparando a Dezembro do ano passado, o componente mais afetado é o IIEC (-14,2%), em especial o Nível de Investimento das Empresas (-26,4%), ainda que essas perdas estejam sendo minimizadas desde Junho e o crescimento tenha ganhado certo impulso nos últimos dois meses. O Índice referente à Expectativa do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, voltou a apresentar leve variação negativa após 6 meses consecutivos de alta, mantendo então certa estabilidade em patamares considerados bastante otimistas - seu desempenho nos últimos seis meses garantiu que reduzisse as perdas da comparação anual para -6,4%, a menor dentre os índices avaliados.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde janeiro de 2019



O índice ICAEC, relacionado às condições atuais, foi inicialmente o mais afetado, porém conseguiu minimizar suas perdas anuais para -8,6%, após desempenho extraordinário na passagem de setembro para outubro, com crescimento de 43,8%. Os sub-índices demonstram que a melhoria das expectativas e condições ocorreram nos três níveis (economia brasileira, setor de comércio e as empresa dos entrevistados), porém de maneira mais intensa para o nível mais amplo da economia brasileira, que ainda não ultrapassou o patamar de pessimismo. O maior impacto sobre este índice corresponde ao fato de que a crise iniciou-se na prática atingindo diretamente as condições da economia e comércio devido aos efeitos da pandemia e, de acordo com os empresários catarinenses, começa a demonstrar sinais de melhora, também relacionada às movimentações comerciais do final do ano.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde o início da série histórica



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, informando se a mesma piorou ou melhorou, em qual magnitude e sua relação ao setor de comércio e empresa própria. Em Outubro este índice apresentou uma recuperação expressiva e deixou de ser o mais afetado em termos relativos, em Novembro apresentou um ritmo menor, mas ainda considerável, de recuperação, crescendo 15,8% na comparação mensal, a maior entre os índices analisados. Agora em Dezembro o ritmo de recuperação voltou a desacelerar, crescendo 8,9% na comparação mensal. Em termos absolutos, situa-se nos 106,3, ultrapassando então o limiar que separa o otimismo do pessimismo. Na comparação com o mesmo mês do ano passado as perdas foram reduzidas para -8,6%.

Além do ritmo, também houve algumas mudanças na evolução dos componentes em Dezembro. Por exemplo, ao contrário do mês anterior, o crescimento foi puxado pela percepção de melhoria das condições da economia brasileira como um todo do que na dimensão mais local (empresa e setor), ainda que essa condição mais geral ainda não tenha adentrado um patamar otimista. A melhoria das condições foi mais intensa nas empresas de maior porte em relação à economia brasileira, porém o indicador relacionado às dimensões mais locais teve maior crescimento nas empresas de menor porte, em geral a percepção das condições atuais das empresas de menor porte estão em um patamar maior do que empresas com mais de 50 empregados. No recorte por ramo de atividade, observa-se variação positiva em todos componentes. O maior crescimento ocorreu no ramo de não duráveis, que se encontrava relativamente defasado neste indicador nos meses anteriores. O ramo de duráveis apresentou crescimento mais reduzido, mas ainda assim mantém o maior patamar considerando todos os níveis.

		Porte		Ramo de atividade		
Condição Atual da Economia	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	5,2	5,2	0,0	2,9	5,5	6,5
Melhoram um pouco	41,9	42,0	38,5	40,4	27,3	56,1
Pioram um pouco	37,8	37,3	61,5	30,8	54,5	30,1
Pioraram Muito	15,1	15,4	0,0	26,0	12,7	7,3
Índice	92,1	92,1	88,5	81,7	79,1	112,2
Condição Atual do Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	8,3	8,5	0,0	6,7	7,5	10,0
Melhoram um pouco	52,3	52,3	54,5	48,1	43,0	63,3

Pioram um pouco	29,4	29,1	45,5	25,0	45,2	21,7
Pioraram Muito	9,9	10,1	0,0	20,2	4,3	5,0
Índice	109,9	110,0	104,5	98,1	102,2	125,8
Condição Atual da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	9,8	10,0	0,0	8,7	9,7	10,5
Melhoram um pouco	57,1	57,1	54,5	51,9	50,5	66,1
Pioram um pouco	23,3	22,9	45,5	19,2	35,5	18,5
Pioraram Muito	9,8	10,0	0,0	20,2	4,3	4,8
Índice	116,9	117,1	104,5	104,8	112,9	129,4

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em relação às expectativas do empresário do comércio (IEEC), observa-se a maior recuperação entre os subíndices desde o início da crise, em Dezembro o indicador manteve certa estabilidade e apresentou leve variação negativa (-0,5%) após seis meses consecutivos de crescimento, cinco deles em patamar otimista. As expectativas dos empresários catarinenses estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise e pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado, que agora volta a se situar em patamares bem mais próximos do pré-crise, estando apenas 6,4% abaixo do mesmo mês do ano passado.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Inicialmente a reação positiva das expectativas concentrou-se nas próprias empresas e setor de comércio, e apenas a partir de Setembro ganhou maior força as expectativas relacionadas à economia brasileira, de maneira que os três níveis de expectativas voltaram a convergir em um patamar de otimismo mais amplo. Após esse movimento de convergência reverter-se em Novembro, agora em Dezembro, apesar da variação negativa no indicador, o componente de expectativa em relação à economia brasileira apresentou ligeira variação positiva, enquanto as dimensões mais locais tiveram leve piora das expectativas, de maneira que as três dimensões se encontram em patamares mais próximos de otimismo.

A leve piora das expectativas ocorreu nos dois portes avaliados, porém de maneira ligeiramente mais intensa para empresas de grande porte. Em relação aos três ramos de atividade houve movimentos divergentes, com melhora das expectativas nas três dimensões para o ramo de não duráveis, enquanto houve piora nas expectativas do ramo de duráveis, que foi mais intensa nas dimensões locais. O ramo de semiduráveis, por sua vez, apresentou leve variação negativa, porém o componente de expectativa das

empresas apresentou pequena variação positiva. Em termos absolutos, o ramo de semiduráveis é o que apresenta o patamar mais otimista de expectativas.

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa para Economia Brasileira	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	33,5	33,3	41,7	46,1	26,5	28,2
Melhorar um pouco	53,4	53,6	41,7	47,0	53,9	58,0
Piorar um pouco	10,7	10,7	8,3	6,1	15,7	10,7
Piorar muito	2,5	2,4	8,3	0,9	3,9	3,1
Índice	152,3	152,4	150,0	165,7	141,7	148,9
Expectativa para Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	38,5	38,3	50,0	49,6	36,6	30,2
Melhorar um pouco	54,8	54,9	50,0	46,2	57,0	61,1
Piorar um pouco	5,8	5,9	0,0	3,4	6,5	7,1
Piorar muito	0,9	0,9	0,0	0,9	0,0	1,6
Índice	162,1	161,9	175,0	170,1	161,8	155,6
Expectativa para Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	40,4	40,2	50,0	51,7	37,9	32,0
Melhorar um pouco	55,7	55,8	50,0	47,5	57,9	61,6
Piorar um pouco	3,3	3,4	0,0	0,8	4,2	4,8
Piorar muito	0,6	0,6	0,0	0,0	0,0	1,6
Índice	166,0	165,8	175,0	175,0	164,7	158,8

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, servindo de termômetro prático para sua confiança.

Este índice evidenciou um ritmo menor de recuperação a partir de Novembro que apresenta novamente leve desaceleração em sua variação positiva agora em Dezembro, foi também o último dos subíndices a reagir positivamente. O desempenho do ICAEC neste e nos últimos meses acabou, porém, por situar o IIEC como índice com maiores

perdas dentre os três avaliados no ICEC. Ainda assim este é o quinto mês consecutivo de melhoria dos investimentos, com variação de 5,2 % na comparação mensal e redução das perdas para -14,2% na comparação anual, movimento que foi puxado neste de maneira mais concentrada pelo Nível de Investimento das Empresas (NIE), que acelerou seu crescimento e avançou 13,1% em Dezembro.

O NIE é atualmente o componente mais afetado do ICEC, e contrário a tendência geral do mês acelerou sua recuperação pelo segundo mês consecutivo, reduzindo as perdas para -26,4% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Este desempenho positivo, ao contrário do mês passado, se deveu principalmente às empresas de menor porte, e também pelo ramo de duráveis e não-duráveis. O ramo de duráveis atingiu patamar otimista em seu nível de investimentos agora em Dezembro, já o ramo de semiduráveis apresentou crescimento relativamente mais fraco e ainda se mantém em patamar consideravelmente pessimista. O índice de expectativa de contratação de funcionário já se encontra em patamar otimista há alguns meses e seguiu avançando na média, porém apresentou variação negativa de -7,69% nas empresas com mais de 50 empregados e de -1,89% no ramo de semiduráveis, que é o que mais emprega no setor comercial, esse resultado é convergente com os sinais positivos do mercado de trabalho nos últimos meses, a expectativa de contratação melhorou acima da média para o ramo de não-duráveis e duráveis.

A situação dos estoques, por sua vez, apresenta uma melhoria em relação aos meses anteriores, quando foi observada uma redução dos níveis adequados e aumento de estoques abaixo do adequado nas empresas de menor porte e nos ramos de semiduráveis e não duráveis, o que indicava problemas na cadeia de distribuição, que ainda assim continuam a afetar alguns ramos e produtos mais específicos. Em geral, o movimento em Dezembro ocorreu apenas nas empresas de menor porte em direção a uma redução dos estoques acima do adequado, movimento que foi mais intenso no ramo de não-duráveis relação a uma adequação dos estoques, já no ramo de duráveis também se observou redução dos estoques, porém em direção a estoques abaixo do adequado, que foram relatados por 15,9% empresas do ramo. Esse resultado pode estar relacionado a problemas junto a fornecedores e aumento da demanda, especialmente considerando que ao final de novembro ocorreu a Black Friday, data que movimentou especialmente o ramo. Por fim, o ramo de semiduráveis apresentou ligeira piora na situação de seus estoques, variando levemente para estoques acima do adequado.

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa Contratação de Funcionário	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o quadro de funcionário	8,1	7,9	20,0	5,4	12,1	8,3
Aumentar um pouco o quadro de funcionários	70,7	71,3	40,0	83,8	51,5	72,2
Reduzir um pouco o quadro de funcionários	17,3	16,8	40,0	8,1	36,4	11,1
Reduzir muito o quadro de funcionário	3,9	4,0	0,0	2,7	0,0	8,3
Índice	131,0	131,2	120,0	140,5	119,7	130,6
Nível de Investimento da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	10,6	10,8	0,0	3,8	7,5	18,6
Um pouco maior	30,4	30,1	45,5	18,8	36,6	35,1
Um pouco menor	35,2	35,1	36,4	43,8	36,6	26,8
Muito menor	23,8	23,9	18,2	33,8	19,4	19,6
Índice	84,4	84,4	86,4	57,5	88,2	103,1
Situação Atual dos Estoques	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Adequada	63,4	63,3	69,2	66,9	67,2	57,2
Acima da Adequada	23,0	23,0	23,1	22,6	19,0	26,8
Abaixo do Adequada	13,6	13,7	7,7	10,5	13,8	15,9
Não Sabe / Não Respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice	90,6	90,7	84,6	87,9	94,8	89,1

CONCLUSÃO

Em Dezembro de 2020, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) apresentou variação positiva de 3,6% na comparação mensal, uma desaceleração dos ritmos recordes de recuperação observados anteriormente. Desta maneira, avança ainda mais no patamar considerado otimista, atingindo 122,7 pontos. Na comparação interanual de Dezembro a queda foi minimizada para de -9,3%.

A confiança dos empresários catarinenses se encontrava especialmente abalada pela sua percepção das condições atuais da economia (ICAEC), índice inicialmente mais afetado entre os analisados, que apresentou expressiva recuperação em Outubro e continuou a minimizar suas perdas, de maneira que agora o Índice de Investimento (IIEC) é o mais afetado. A expectativa das empresas, entretanto, apresentaram certa estabilidade em patamar considerado amplamente otimista e tiveram pequena variação negativa após seis meses consecutivos de crescimento.

O índice de investimento, por sua vez, continuou a apresentar variação positiva pelo quinto mês consecutivo após 6 meses de queda, o que indica uma consolidação da tendência de retomada nos investimentos, especialmente no que se refere ao nível de investimentos que ao contrário da tendência do mês, continua a acelerar sua recuperação.

Outro ponto de destaque do mês se refere a descontinuidade da convergência em relação aos portes, ramos e dimensões observada em Outubro. Empresas de menor porte e alguns componentes do ramo de semiduráveis e não-duráveis apresentaram melhoria acima da média de sua percepção das condições atuais do setor e empresa, assim como das expectativas para a mesma, já a melhoria dos investimentos, estoques e contratação se concentrou no ramo de não-duráveis e duráveis e empresas com até 50 empregados.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de consolidação do otimismo, com os três indicadores que compõem o índice avançando em patamar otimista e se aproximando ainda mais dos níveis pré-crise, em especial referente às expectativas, mas também devido a uma melhora significativa nas condições da economia e uma melhora gradual dos investimentos. O movimento do Índice sinaliza, portanto, para uma retomada considerável na medida em que for possível manter a tendência de recuperação no volume de vendas, e na medida em que isso continuar a se refletir em um aumento do nível de investimento. O resultado também vai ao encontro das tendências de maior movimentação do comércio e otimismo relacionados à temporada de fim de ano e de verão.

A seguir os dados detalhados referentes às variações mensais de todos os índices e sub-índices avaliados, segundo porte e ramo:

ICAEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Condições Atuais da Economia	7,2	7,6	-14,0	4,8	-5,9	17,2
Condições Atuais do Setor	16,9	17,2	0,0	18,4	5,6	22,1
Condições Atuais da Empresa	22,3	22,7	0,0	27,0	13,8	22,7
Índice (Variação Mensal)	15,8	16,2	-4,2	17,1	5,1	20,8
Índice (em Pontos)	97,6	97,7	91,0	86,4	83,6	118,7
IEEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativa da economia	3,4	3,7	-11,1	8,4	1,4	-0,3
Expectativa do setor	5,4	5,4	6,4	6,6	8,0	2,3
Expectativa da empresa	6,1	6,1	6,4	7,0	8,3	3,5
Índice (Variação Mensal)	5,0	5,1	0,5	7,3	6,0	1,9
Índice (em Pontos)	160,9	160,8	168,2	170,2	151,6	159,6
IIEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativas para Contratação de Funcionários	10,5	10,6	4,0	24,6	10,9	-2,6
Nível de Investimento das Empresas	11,4	11,3	16,7	15,6	17,9	2,0
Situação Atual dos Estoques	-3,5	-3,4	-6,0	-10,5	-5,3	6,7
Índice (Variação Mensal)	6,1	6,1	4,0	9,6	6,7	1,1
Índice (em Pontos)	96,9	96,9	99,3	95,6	95,3	98,7
ICEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice (Variação Mensal)	8,1	8,2	0,2	10,2	6,0	6,9
Índice (em Pontos)	118,5	118,4	119,5	117,4	110,1	125,7

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.